

***Tepteré*: Festa dos peixes e da lontra entre os Krahô¹**

JÚLIO CÉSAR BORGES

O rito retratado neste ensaio, *Tepteré*, foi etnografado durante trabalho de campo realizado em 2007 para elaboração da minha tese de doutorado junto ao Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília. O *Tepteré* – “Festa dos Peixes e da Lontra” – ocorreu durante a Feira de Sementes do Povo Krahô, no último mês de novembro, na sede da associação União das Aldeias Krahô, *Kàpej*. Fundada em 1993, a *Kàpej* representa o povo Krahô no seu esforço coletivo de dominar a linguagem dos “projetos” como estratégia de produção e reprodução da sua “forma Timbira” (Azanha, 1984). É por meio dos “projetos” que muitos dos rituais (*amijekin*) centrais para a continuidade do “movimento” do mundo (social e biofísico) encontram sua viabilidade².

Conta o mito que a festa de *Tepteré* foi introduzida entre os Krahô depois que um velho dela tomou conhecimento junto aos peixes, no fundo de um rio. Na volta à aldeia, ele ensinou a seu povo tudo o que viu e ouviu entre os seres subaquáticos. Para realização da festa, os homens se dividem nas metades cerimoniais *Tép* (Peixes) e *Teré* (Lontra); no nascente e no poente, correm com toras. A paisagem sonora é produzida pelos cantos dos Peixes e da Lontra, mas também pelos *mékerreré* – categoria genérica de cantos entoados seja na praça da aldeia, seja na “rua” circular ou nos caminhos radiais. A Garça (*Kapri*) apresenta-se como adversária da Lontra. Os seres *Kokrit* fazem sua aparição no encerramento do rito, sob a forma de máscaras de palha de buriti³.

Tais são os aspectos vividos no rito que, capturados pela minha câmera, aqui apresento para apreciação visual aos leitores da *Cadernos de Campo*.

Notas

1. Os Krahô – ou *mehim*, como se autodefinem – vivem na Terra Indígena Krahô, a maior área de Cerrado contínuo do Brasil (3200 km²), no nordeste do estado do Tocantins. São falantes de uma variante da família lingüística Jê que, junto com outros aspectos socioculturais, faz parte da configuração conhecida como Timbira, da qual fazem parte ainda os Canela-Ramkokamekrá (Maranhão), os Canela-Apaniekrá (Maranhão), os Krikati (Maranhão), os Píkobyê (Maranhão), os Gaviões (Pará) e os Apinayé (Tocantins). Além da cosmologia de tipo dualista (Melatti, 1973; Maybury-Lewis, 1979), outras características dos sistemas Jê-Timbira são a organização social baseada em pares de metades cerimoniais, a vida em aldeias circulares, o corte de cabelo, as corridas de toras e a realização de festas (*amjiekín*) ao longo de todo o ano nas quais os cantos estão entre os elementos centrais. Sua população, de cerca de 2300 pessoas, está distribuída em 21 aldeias.
2. Nesse contexto é que foi performado o rito de *Tepteré*, em 2007. A Feira de Sementes foi formatada enquanto “projeto” elaborado pela ONG Cavaleiros de Jorge (Goiás) em “parceria” com os caciques (*pahis*) das 21 aldeias ligadas à *Kàpej*. Contou com apoio institucional e financeiro da Administração Executiva Regional da FUNAI (AER Araguaína - TO), EMBRAPA e Petróbrás.
3. Cf. Nimuendajú (1946, p. 225-30), Melatti (1978, p. 255-66) e Paes (2004, p. 267-307) para maiores detalhes sobre o mito e as máscaras *Kokrit* e para uma descrição pormenorizada dos ritos em que elas aparecem.

Referências bibliográficas

- AZANHA, Gilberto. *A forma Timbira: estrutura e resistência*. 1984, 143 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Departamento de Ciências Sociais, FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1984.
- MAYBURY-LEWIS, David. (Org.) *Dialectical Societies: the Gê and Bororo of Central Brazil*. Cambridge: Harvard University Press, 1979. 340 p.

MELATTI, Julio Cezar. *O sistema de parentesco dos índios Krahô*. Série Antropologia (Trabalhos de Ciências Sociais). Brasília: Departamento de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, n. 3, 1973. 29 p.

_____. *Ritos de uma Tribo Timbira*. São Paulo: Ática, 1978. 364 p.

NIMUENDAJÚ, Curt. *The Eastern Timbira*. Berkeley, Los Angeles: University of California Press, 1946. 357 p.

PAES, Francisco Simões. *Rastros do espírito*: fragmentos para leitura de algumas fotografias dos Ramkokamekrá por Curt Nimuendajú. *Revista de Antropologia da USP*, São Paulo, vol. 47, n. 01, 2004, pg. 267–307.

autor **Júlio César Borges**

Doutorando em Antropologia Social / UnB

Recebido em 20/03/2008

Aceito para publicação em 06/08/2008









